

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

FRANCISCA LEITE DE ARAÚJO MONTEIRO

**PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM UMA CIDADE DO
INTERIOR CEARENSE**

Juazeiro do Norte-CE
2019

FRANCISCA LEITE DE ARAÚJO MONTEIRO

**PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM UMA CIDADE DO
INTERIOR CEARENSE**

Monografia apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Msc. Ana Paula Ribeiro de
Castro.

Juazeiro do Norte-CE
2019

FRANCISCA LEITE DE ARAÚJO MONTEIRO

**PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM UMA CIDADE DO
INTERIOR CEARENSE**

Monografia apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como requisito para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a. Msc. Ana Paula Ribeiro de
Castro.

Data de aprovação: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Msc. Ana Paula Ribeiro de Castro

Orientadora

Examinador 1:

Examinador 2:

Juazeiro do Norte-CE
2019

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus por todo cuidado e direcionamento e, segundo, a meu esposo José Fernandes Monteiro, por ter acreditado em mim e por sempre está ao meu lado me apoiando nas minhas decisões e escolhas, a meus filhos Isabella Araújo Monteiro e Thyago Araújo Monteiro.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado o discernimento para enfrentar os obstáculos durante todos esses anos. Hoje só tenho que agradecer por ter sido um pai maravilhoso e cheio de compaixão. Quantas noites chorei com medo das provas que me apareciam e não demorava muito para tu me mostrar que o senhor está ali pronto para me ajudar e nada de mau iria me acontecer. Obrigada senhor por minha vida, pela família maravilhosa que tenho, pelo meu trabalho e por ter conquistado amigos tão especiais.

Ao meu esposo José Fernandes Monteiro, um presente que Deus colocou na minha vida, obrigada por acreditar e me apoiar sempre, e não me deixar cair quando estou fraquejando, você sempre me colocou para cima lutando ao meu lado, com toda dedicação pelo meus sonhos, não teria chegado a esta vitória sem você. Foi ele quem mais me incentivou quando decidir a começar essa etapa da minha vida, recordo sempre do primeiro dia de aula na faculdade quando você me levou, com mais expectativas do que eu. Te amo você e um presente de Deus. Obrigado!

Com todo meu amor dedico a meus filhos Isabella Araújo Monteiro e Thyago Araújo Monteiro, que estiveram ao meu lado, sofrendo com minha ausência, me desculpe meus amores por ter falhado tantas vezes quando vocês mais precisou de mim, e mesmo assim sempre entendia que era para o nosso futuro, eu amo vocês.

Aos meus pais sem vocês sem, vocês jamais teria chegado até aqui, obrigado por ter acreditado nos meus sonhos, e ter proporcionado tantas coisa boas na minha vida inclusive a educação. Vocês são o exemplo a ser seguido, guerreiros, vencedores e mesmo com tantas dificuldades conseguiram nos criar de forma digna e honesta, eu amo vocês mãe e pai.

Com todo carinho também dedico aos meus irmãos que estiveram sempre ao meu lado torcendo e acreditando na minha vitória, ao meu irmão Tico por ter falado sim quando precisei dele para ser meu fiador, tirando um tempinho de sua vida para resolver problemas do meu fies, não tenho palavras para agradecer, sempre muito atencioso e prestativo,

As minhas cunhadas por ter sido mãe dos meus filhos na minha ausência, e pelas de palavras de conforto e apoio psicológico sempre. Vocês foram umas irmãs.

A orientadora professora Ana Paula Ribeiro de Castro pela dedicação e paciência, muito obrigado você me proporcionou descobrir novos horizontes, e ampliar meus conhecimentos acreditando em mim, sem sua ajuda eu não teria conseguido.

Agradeço a professora Marlene Meneses e demais da minha banca. Sua avaliação contribuiu para o engrandecimento deste trabalho. Obrigada!

A todos os mestres que com sua competência e profissionalismo contribuíram na minha formação, muito obrigada, pois vocês não fizeram parte apenas de minha formação teórica e técnica, mais da construção de um ser mais humano e que consegue entender a verdadeira essência da Enfermagem. Que me fez assumir o compromisso de contribuir para tornar nossa profissão mais estimada e respeitada. Obrigada por tudo.

Agradeço em especial a meu amigo Nairton Coelho a quem devo todo meu respeito, pois ele foi quem esteve me ajudando desde o início dessa mamografia até o término desta. Uma pessoa que não desiste dos seus sonhos, tenho muito carisma por você, muito obrigado.

Aos meus amigos Júnior e Amanda que foram meus companheiros no início, com quem compartilhei minhas dificuldades, choros, medos, risadas, jamais iria esquecer, obrigado por ter confiado e me entender sempre, pela amizade demonstrada por tudo que vivemos pelas brincadeiras, gargalhadas, provas estressantes, estágio cansativo e situações engraçadas.

Enfim grata a todos que contribuíram para chegar até aqui. É com muita satisfação que concluo estes meus agradecimentos.

RESUMO

Com o envelhecimento populacional, vem sendo registrado nas últimas décadas, um progressivo aumento de fenômenos violentos em diversos segmentos da população, dentre eles os idosos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência é definida como o uso de força física, ou do poder financeiro, abuso psicológico, negligência, contra si próprio ou contra o outro, um grupo ou comunidade. A violência deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Esse sistema tem como objetivo coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente pelo Sistema de Vigilância Epidemiológica das três esferas de governo. Diante disso a pesquisa se baseia no seguinte questionamento: qual a incidência de casos notificados de violência contra a pessoa idosa no município de Juazeiro do Norte e qual a qualidade desses registros. Esse estudo tem como objetivo principal: descrever a qualidade dos registros de casos de violência contra a pessoa idosa, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação –SINAN em Juazeiro do Norte, no período de 2007 a 2017, como objetivos específicos: analisar o perfil socioeconômico da população que sofre violência segundo informações do SINAN, verificar os registros de violência contra a pessoa idosa, em relação a situação conjugal, cor, escolaridade e sexo, apresentar os tipos de violência e a recorrência dos casos. Trata-se de um estudo descritivo, documental, retrospectivo com abordagem quantitativa. Realizado através da análise dos registros de casos de violência contra a pessoa idosa notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em Juazeiro do Norte, no período de 2007 a 2017, através da Secretaria Municipal de Saúde, no setor de vigilância em saúde, por meio da ficha de notificação. Para obtenção dos dados foi utilizado um formulário elaborado pela pesquisadora. Os dados serão extraídos das fichas de notificação. Os dados coletados foram processados quantitativamente por meio do programa Microsoft Office Excel 2010 gerando gráficos, com o intuito de mostrar valores numéricos e percentuais analisados. A pesquisa obedece as normas às normas contidas na resolução 466 de 12 de dezembro de 2012, firmada pelo Conselho Nacional de Saúde. Apresentou risco mínimo, onde os riscos foram minimizados, garantindo a privacidade e confidencialidade dos dados. A pesquisa trouxe como benefício a delimitação do perfil da violência contra a pessoa idosa no município de Juazeiro do Norte –CE. Dos resultados obtidos, constatou-se que do período estudado apenas seis casos foram notificados no SINAN, todos os casos com pessoas com mais de 60 anos, com prevalência do sexo masculino, em situação conjugal solteiro e separados, com declaração de cor branco e pardo, com escolaridade do ensino fundamental e médio completo. Quando a tipificação da violência, a maior recorrência foi a negligência. Por fim conclui-se que é de fundamental importância que todos os profissionais da saúde precisam conhecer a temática, e possam estar preparados para conduzir vítimas de violência em seus ambientes de trabalho. Que os mesmos tenham consciência da importância da notificação dos casos. Sendo necessário uma discussão maior sobre a temática, a realização de mais estudo na área.

Palavras-Chave: Idoso. Violência. Notificação.

ABSTRACT

With the aging of the population, a progressive increase of violent phenomena has been registered in the last decades in several segments of the population, including the elderly. According to the World Health Organization (WHO), violence is defined as the use of physical force or financial power, psychological abuse, neglect, against oneself or against another, a group or community. Violence must be recorded in the SINAN. This system aims to collect, transmit and disseminate data routinely generated by the Epidemiological Surveillance System of the three spheres of government. Therefore, the research is based on the following questions: what is the incidence of reported cases of violence against the elderly in the city of Juazeiro do Norte and what is the quality of these records. The main objective of this study is to describe the quality of records of cases of violence against the elderly, notified in the Information System of Notification of Disorders - SINAN in Juazeiro do Norte, from 2007 to 2017, as specific objectives: to analyze the socioeconomic profile of the population that suffers violence according to information from SINAN, to verify the records of violence against the elderly, in relation to marital status, color, education and gender, to present the types of violence and the recurrence of cases. This is a descriptive, documentary, retrospective study with a quantitative approach. Conducted through the analysis of the records of cases of violence against the elderly notified in the Notification of Disease Information System (SINAN) in Juazeiro do Norte, from 2007 to 2017, through the Municipal Health Department, in the surveillance sector in health by means of the notification form. To obtain the data, a form elaborated by the researcher was used. Data will be extracted from the notification forms. The collected data were processed quantitatively through the Microsoft Office Excel 2010 program generating graphs, in order to show numerical values and percentages analyzed. The research complies with the norms contained in Resolution 466 of December 12, 2012, signed by the National Health Council. It presented minimal risk, where risks were minimized, ensuring data privacy and confidentiality. The research brought as benefit the delimitation of the profile of violence against the elderly in the city of Juazeiro do Norte - CE. From the results obtained, it was found that in the studied period only six cases were reported in SINAN, all cases with people over 60 years, with male prevalence, in single and separated marital status, with white and brown declaration. , with incomplete elementary and high school education. When typifying violence, the major recurrence was negligence. Finally, it is concluded that it is of fundamental importance that all health professionals need to know the subject, and can be prepared to lead victims of violence in their work environments. Let them be aware of the importance of reporting cases. Being necessary a bigger discussion about the subject, the accomplishment of more study in the area.

Keywords: Elderly. Violence. Notification.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Número de casos de idosos vítimas de violência, Juazeiro do Norte –Ce, 2019.

Gráfico 2 –Situação Conjugal dos idosos vítimas de violência em Juazeiro do Norte-Ce, 2019.

Gráfico 3- Distribuição dos participantes quanto a cor declaradas pela ficha de notificação do SINAN, Juazeiro do Norte - Ce, 2019.

Gráfico 4 - Distribuição dos participantes quanto a escolaridade informados pela ficha de notificação do SINAN, Juazeiro do Norte - Ce, 2019.

Gráfico 5 - Distribuição dos participantes quanto ao Sexo informados pela ficha de notificação do SINAN, Juazeiro do Norte - Ce, 2019.

Gráfico 6 –Tipo de violência notificado no SINAN na Cidade de Juazeiro do Norte –Ceno período de 2007 a 2017

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

CE	Ceará
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CREAS	Centro de Referência Especializado de Assistência Social
ET AL	E Outros
MsC	Mestre
SINAN	Sistema de Informação de Agravos e Notificação
SDH	Secretaria dos Direitos Humanos
SUS	Sistema Único de Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
VIVA	Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Domésticos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	15
3.2 TIPIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO	17
3.3 POLITICAS DE PROTEÇÃO E DIREITOS DA PESSOA IDOSA.....	19
3.4 A SAÚDE NO CONTEXTO DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA.....	20
4 METODOLOGIA.....	22
4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA	22
4.2 CENÁRIO DA PESQUISA.....	22
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	23
4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS	23
4.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	23
4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA.....	24
5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5.1 NÚMERO DE REGISTROS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NOTIFICADO NO SINAN DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE NO PERÍODO DE 2007 A 2017	25
5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS REGISTROS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM RELAÇÃO Q SITUAÇÃO CONJUGAL, COR , ESCOLARIDADE	26
5.3 TIPO DE VIOLÊNCIA E SUA RECORRÊNCIA DE CASOS PELO SINAN	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	40
APÊNDICE A –Ofício de Solicitação para Realização da Pesquisa	41
APÊNDICE B –Formulario para Coleta dos Dados	42
APÊNDICE C –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	44
APÊNDICE D - Termo de Consentimento Pós-Esclarecido	46
ANEXOS	47
ANEXO A - Ficha de Notificação de Violência SINAN	48
ANEXO B - Termo de Fiel Depositario.....	49

ANEXO C - Declaração de Anuência	50
SUMÁRIO	
ANEXO D - Orientação para Permissão do Acesso aos Documentos/Prontuários de Pacientes nos Serviços de Saúde de Juazeiro do Norte-Ce, para Realização de Pesquisas Científicas ...	51

1 INTRODUÇÃO

Atualmente a expectativa de vida da população brasileira vem aumentando, resultando em um número grande de idosos no Brasil e no mundo. Isso se justifica pela queda nas taxas de fecundidade e mortalidade e inserção da mulher no mercado de trabalho, deixando o Brasil em sexto lugar em número de idosos (MARCARENHAS et al., 2012).

Com o envelhecimento populacional, vem sendo registrado nas últimas décadas, um progressivo aumento de fenômenos violentos em diversos segmentos da população, dentre eles os idosos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), violência é definida como o uso de força física, ou do poder financeiro, abuso psicológico, negligência, contra si próprio ou contra o outro, um grupo ou comunidade (ABATH, LEAL, FILHO, 2012).

A violência contra o idoso é classificada de diversos tipos: violência física, psicológica incluindo ações verbais e não verbais, abuso sexual, financeiro, negligência e abandono, o que resulta em sérios problemas para a qualidade de vida do idoso, dentre eles lesões, traumas, falta de segurança, estresse psicológico, sofrimento, dor, perda dos direitos e aumento da morbidade e mortalidade dessa população (CASTRO, RISSARDO, CARREIRA, 2017).

A lei nº 8.842/94 (Política Nacional do Idoso), o Decreto nº 1.948/96 e a lei nº 10.7041 (Estatuto do Idoso), são exemplos das diversas legislações em defesa da pessoa idosa. O Estatuto do Idoso, determina que nenhuma pessoa idosa poderá ser objeto de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão (PARAÍBA, SILVA, 2015).

Fenômenos de violência a pessoa idosa é categorizado como um problema de saúde pública, o que traz gastos para o sistema de saúde, e danos irreversíveis para a pessoa, tornando-se objeto de vigilância epidemiológica no Brasil (SILVA, DIAS, 2016).

Tendo em vista a importância da notificação, ela deve acontecer em todos os serviços sejam públicos ou privados, e se enquadra na lista de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde em todo território brasileiro, e proporciona uma ferramenta que promove políticas públicas que reduzam os riscos e danos associados a violência. Por meio da notificação é possível reconhecer as formas de violência, suas vítimas e agressores, bem como desenvolver estratégias para prevenção e assistência adequada para as vítimas (PARAÍBA, SILVA, 2015).

A violência deve ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Esse sistema tem como objetivo coletar, transmitir e disseminar dados gerados rotineiramente pelo Sistema de Vigilância Epidemiológica das três esferas de governo. No que

diz respeito a violência contra a pessoa idosa a notificação dos casos de violência sexual deve ser imediata, já os demais casos devem ser notificados no máximo de uma semana (SANTOS, GONÇALVES, FERREIRA, 2017).

Diante do exposto surgiram os seguintes questionamentos: qual a incidência de casos notificados de violência contra a pessoa idosa no município de Juazeiro do Norte? E qual a qualidade desses registros?

Diante da realidade demográfica e epidemiológica na qual se destaca a violência contra a pessoa idosa, e a importância dos profissionais de saúde nessa temática, faz-se necessário analisar a qualidade dos registros destes casos e o perfil dessas notificações, e assim tomar medidas para prevenção e o enfrentamento desses casos.

A pesquisa irá contribuir para o conhecimento acadêmico e profissional, e como meio de informações acerca das notificação dos casos de violência contra a pessoa idosa, bem como proporcionar discussões na temática. Além de ser utilizada como fonte de pesquisa para o público em geral.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Descrever a qualidade dos registros de casos de violência contra a pessoa idosa, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação –SINAN em Juazeiro do Norte, no período de 2007 a 2017.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar o número de notificações de casos de violência contra a pessoa idosa no de 2007 a 2017;
- Analisar o perfil socioeconômico da população idosa que sofre violência segundo informações do SINAN;
- Verificar os registros de violência contra a pessoa idosa, em relação a situação conjugal, cor, escolaridade e sexo.
- Apresentar os tipos de violência e a recorrência de casos notificados pelo SINAN.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. Esse processo resulta de uma série de transformações biológicas, psicológicas e sociais que vão acontecendo ao longo do tempo, e que ocorre inicialmente em países desenvolvidos, porém, é nos países em desenvolvimento que acontece de maneira mais acentuada, completos por desafios e perspectivas, tornando-se uma emergência no século XXI (SAINTRAIN, PINHEIRO, SILVA, 2012).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística aponta que no Brasil o contingente de pessoas idosas está aumentando. Estima-se que em 2020 o número de idosos corresponderá a 25 milhões da população, sendo que nos últimos cinco anos o número de idosos cresce em 18%. Diante disso como esse aumento da expectativa de vida é uma realidade, torna-se cada vez mais complexo definir quem é velho (MENEZES et al., 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a pessoa idosa aquela com idade igual ou superior a 60 anos, logo o envelhecimento populacional refere-se ao aumento relativo de pessoas com 60 anos de idade. O envelhecimento não se refere nem a indivíduos, nem cada geração, mas, sim, à mudança na estrutura etária da população, o que produz um aumento pessoas acima de determinada idade, considerada como definidora do início da velhice (PEREIRA, 2018).

Será que estamos nos preparando para envelhecer? O envelhecimento populacional ocorre em meios a um processo desigual de condições de vida. Alguns fatores históricos possibilitam o crescimento da população idosa, dentre eles, fatores políticos, econômicos, culturais e melhorias nas condições básicas de vida, cuidados com a saúde e qualidade de vida (XAVIER, MEDEIROS, NOVAIS, 2016).

O fenômeno da vida que acreditamos e assumimos como sendo o envelhecimento, é determinado por vários fatores pessoais e coletivos, construídos ao longo do tempo em nosso imaginário. Algumas dessas ideias mostram a velhice como uma fase de sabedoria, experiências, outras de incapacidade e estereótipos, que interferem na vida, na saúde e nas expectativas do futuro (MENEZES et al., 2016).

A transição demográfica e epidemiológica do envelhecimento é um processo dinâmico que traz como resultado uma mudança na estrutura etária da população mundial, ocorrendo de

forma diferente entre estados e as regiões do país. Com isso permite a ocorrência de um fator **determinante da velhice, sendo o número da população mundial, constituindo assim a maioria da população idosa.** Esse fenômeno justifica-se pela consequência da mortalidade masculina, proporcionando uma diversidade na constituição da população idosa, composta por perfis diferentes, que apresentam novas demandas e desafios para a sociedade e para as políticas públicas (BERZINS, BORGES, 2012).

O aumento da população idosa tem criado inúmeros problemas sociais, políticos e econômicos. Implicando o aumento de custos e gastos médico-sanitários, necessidade de um maior suporte familiar e comunitário e maior probabilidade de cuidados ao longo da duração. Pesquisas têm sido realizadas, e a sociedade começa a se engajar em intervenções que proporcionarão um envelhecimento bem sucedido para a maioria das pessoas (MENEZES et al., 2016).

Como cresce a população, aumenta também problemas de saúde que desafiam os sistemas de saúde e de previdência social. Envelhecer não significa necessariamente adoecer. A menos que exista doença associada, o envelhecimento está associado a um bom nível de saúde. Além disso, os avanços no campo da saúde e da tecnologia permitiram para a população com acesso a serviços públicos ou privados adequados, uma melhor qualidade de vida nessa fase (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016).

Diante disso, é necessário ações de promoção e prevenção ao longo de toda a vida, em virtude do seu potencial para enfrentar os desafios de hoje e de forma crescente os de amanhã, necessitando manter os idosos socialmente e economicamente íntegros e independentes. O envelhecimento populacional na sociedade impõe um tema desafiador na formulação de políticas públicas, e de implementação de ações de prevenção e cuidado direcionado as necessidades e ofertas de serviços no âmbito de proteção social (MIRANDA, MENDES, SILVA, 2016).

O aumento da expectativa de vida provoca mudanças também no perfil das doenças. Saímos do paradigma no qual a população de risco era infantil, para uma realidade, de doenças senescentes e crônicas degenerativas, com isso aumenta-se os gastos no setor saúde. Diante a essas transformações demográficas, é necessário que haja profundas modificações socioeconômicas e culturais que visem a melhorias das condições de saúde e qualidade de vida da população que está envelhecendo (OLIVEIRA, 2016).

3.2 TIPIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA O IDOSO

A violência contra a pessoa idosa tem configurado como um dos temas mais frequentes em nossa sociedade. Essa realidade é fruto de uma crise política, social e econômica, afetando todos os setores de vida. O idoso é visto muitas vezes com preconceito, discriminado é caracterizado como ser incapaz, onde muitas vezes sua própria família os negligenciam. A violência proporciona um desrespeito aos direitos humanos, e é uma causa importante de lesões, doenças, isolamento e falta de esperança (LOPES et al., 2018).

O crescimento populacional brasileiro da população idosa, somado as desigualdades sócias no país, são fatores que interferem nas relações familiares, relações intergeracionais, gerando um contexto propício para a ocorrência de casos de violência, agressões e conflitos, que interferem na qualidade de vida, no cotidiano dos idosos, sendo considerado um problema de saúde pública grave (SILVA, DIAS, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a violência contra o idoso como sendo, qualquer ato ou falta dele, único ou repetido, intencional ou voluntário, que proporcione danos ou sofrimento de natureza física ou psicológica, financeira ou material, e uma redução da qualidade de vida da pessoa idosa. Essa pode ser praticada dentro ou fora do ambiente doméstico, por algum familiar ou não (SANTANA, VASCONCELOS, COUTINHO, 2016).

A violência contra a pessoa idosa pode ocorrer de diversas formas na sociedade, ainda sendo um problema de saúde pública, muitas vezes ainda é camuflada. Dentre essas formas podem ser consideradas, violência física, financeira, psicológica, sexual, valendo ressaltar a negligência, e o abandono como mais um item de violência contra o idoso (CASTRO, RISSARDO, CARREIRA, 2017).

O fenômeno de violência são classificadas em três dimensões: a violência sócio-política; a violência institucional e a violência intrafamiliar. A sociopolítica, está relacionada a relações sociais que gerem desigualdades, exclusão e exploração dos indivíduos. A violência institucional, ocorre em institucionais de longa permanência para idosos, seja ela pública ou privada, que humilha ou resalta o idoso. A violência intrafamiliar ou domestica ocorre nas relações familiares com idoso, com pessoas do convívio familiar. Qualquer desses tipos de violência, pode resultar em dor, fragilidade, desesperança, e até morte (LIMA, 2013).

A natureza da violência contra a pessoa idosa pode manifestar em várias formas. Brasil (2014) define-as como:

Violência Física: É aquela violência realizada a partir da força física, que acontece através de empurrões, beliscões, tapas, lançamento de objetos, e até uso de armas brancas ou de fogo. Esse tipo de violência tem por ocorrência na sua própria casa, ou na casa da sua família, e resulta em lesões e traumas que podem levar a internação hospitalar ou à morte.

Violência Financeira ou Material: É uma violência baseada na exploração ilegal com ou sem o consentimento da pessoa idosa em visão de seus recursos financeiros ou patrimoniais. Acontece em meios a pressão, chantagens ou ameaças, para que sejam cedidos, os bens ou dinheiro do idoso.

Negligência: Acontece quando há recusa ou omissão de cuidados necessários às pessoas idosas. Pode resultar também em abandono de carinho, atenção por parte dos familiares ou cuidador, deixando totalmente o idoso desprotegido.

Abandono: Resulta de várias maneiras, dentre elas: retirar o idoso da sua própria casa contra a sua vontade, isolar o idoso, conduzi-lo a uma instituição de longa permanência contra a sua vontade, deixa-lo sem assistência, permitindo que passe fome, se desidrate, seja privado de medicamentos, deixando o mesmo totalmente desprotegido.

Violência ou Agressão Psicológica: Representa todas as formas de menosprezo, desprezo, preconceito ou discriminação. Proporcionam ao idoso, medo, insegurança, sofrimento mental, e depressão. Acontece por meio de expressões verbais, atitudes e atos que causem um estresse psicológico para o idoso.

Autonegligência ou Autoabandono: É uma violência que diz respeito a conduta abusiva do próprio idoso, ameaçando a sua saúde, sua segurança, pela recusa de prover cuidados necessários a si mesmo.

Violência Sexual ou Abuso Sexual: É uma violência que se refere tanto ao ato sexual, como jogos sexuais, utilizando as pessoas idosas para ter excitação, relação sexual ou práticas eróticas e pornográficas. Essa agressão pode se manifestar, juntamente com violência física ou ameaça.

A violência contra a pessoa idosa está presente e evidente, e acontece de diversas formas e em diversas situações da vida social. Vale ressaltar a importância da denúncia e da notificação de qualquer um dos seus tipos, a comunicação a órgãos de autoridade e a atenção para qualquer um dos casos (PARENTE, 2013).

3.3 POLÍTICAS DE PROTEÇÃO E DIREITOS DA PESSOA IDOSA

A humanidade vive hoje umas das maiores conquistas da metade do século XX o aumento da expectativa de vida. Hoje a população se vive mais, isso é graças a diversas transformações, dentre elas a redução das taxas de mortalidade, e fecundidade influenciada por melhores políticas econômicas, sociais, avanços de tecnologia na saúde, saneamento, alimentação, educação, entre outros. Com isso a criação de diversos programas e políticas que asseguram a pessoa idosa (POLTRONIERI, COSTA, SOARES, 2015).

No Brasil, a Política Nacional do Idoso (1994) e o Estatuto do Idoso (2003) consideram pessoas idosas indivíduos de 60 anos ou mais, garantindo ao idoso o direito a vida, à liberdade, à alimentação, ao trabalho, à cultura, ao lazer, à saúde, dentre outros. E afirma em seu artigo 4º que nenhum idoso, poderá sofrer violência de qualquer um dos seus tipos (BRASIL, 2013).

A constituição federal de 1988 faz parte de um processo de redemocratização do Brasil. Foi um marco das políticas sociais brasileiras, por incluir o conceito de proteção social, baseados em princípios sócias e assistencialistas, de direito à cidadania. Relata que o idoso é sujeito de direitos e impede qualquer tipo de discriminação ao mesmo, e reafirma o direito à vida (MELO, 2010).

Em 1999, o Ministério da Saúde elaborou a Política Nacional do Idoso (PNI), na Lei nº 8.842, de janeiro de 1994, que tem por objetivo assegurar os direitos sociais dos idosos. E a Política Nacional de Saúde do Idoso, baseado na promoção da saúde e envelhecimento ativo e saudável, manutenção e reabilitação da capacidade funcional do idoso, promovendo sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade (ALCÂNTARA, CAMARANO, GIACOMIN, 2016).

Pela Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003 foi instituído o Estatuto do Idoso, composto por 118 artigos, no qual são estabelecidos os direitos dos idosos e são previstas punições a quem os violarem, dando aos idosos uma maior autonomia, proporcionando-os uma maior qualidade de vida, com o objetivo de promover e facilitar a inclusão social e garantir os direitos, trazendo grandes avanços para cidadãos da terceira idade (PEREIRA, 2018).

O Estatuto do Idoso em seu Art. 19 faz saber que os casos de suspeita ou confirmação de violência praticada contra idosos deverão ser objeto de notificação compulsória pelos serviços de saúde, públicos ou privados, e obrigatoriamente comunicados por eles aos órgãos competentes: Autoridade Policial, Conselhos de Direito do Idoso, Delegacia do Idoso e Ministério Público (MENEZES et al., 2016).

Existem outras formas de denunciar casos de violência contra a pessoa idosa, dentre elas, a ligação telefônica pelo disque 100, da Secretaria dos Direitos Humanos (SDH), em funcionamento 24 horas, em todos os dias da semana, garantindo anonimato do informante, além dos Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), espalhados por todas as cidades, que atendem os indivíduos que tiveram seus direitos violados (XAVIER, MEDEIROS, NOVAIS, 2016).

3.4 A SAÚDE NO CONTEXTO DA VIOLENCIA CONTRA A PESSOA IDOSA

O cuidado com a saúde da pessoa idosa baseia-se nos princípios fundamentais da saúde e do Sistema Único de Saúde (SUS) que são a universalidade, equidade e integralidade. Facilitando o acesso em seus níveis de complexidade, através de um atendimento humanizado com acolhimento e escuta qualificada (MOURA, SILVA, MARQUES, 2011).

A violência contra a pessoa é um fenômeno presente cada vez mais na sociedade atual, que favorece gastos com a saúde. Perpassa por todas as classes sociais e atinge diversos setores, dentre eles o da saúde. Diante disso, entendendo como um problema de saúde pública é necessário o desenvolvimento de mecanismo para o controle, necessitando de atenção especial (SILVA et al., 2016).

Hoje a temática da violência contra a pessoa idosa é um grande desafio para a saúde, por se tornar uma questão complexa, e que envolve a vítima e a família, e que acarreta alterações nas relações sociais e interpessoais, psicológica e econômica (OLIVEIRA et al., 2018).

Criado em 2006, pelo Ministério da Saúde pela Portaria nº 1.356, o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela (VIVA), tem por objetivo analisar a violência contra a pessoa idosa, descrevendo o perfil das vítimas. A partir desse sistema é possível estabelecer indicadores, permitindo qualificar os dados e informações recebidas e pactuar com estados e municípios ações de enfrentamento a problemática (BRASIL, 2014).

Dentro desse sistema encontra-se o Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN), alimentado pelas notificações e investigações de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória, dentre elas a violência contra o idoso. A avaliação desses casos proporciona a elaboração de subsídios para avaliação e execução de políticas públicas de enfrentamento da violência (BRASIL, 2014).

A notificação dos casos se dá por meio da Ficha de Notificação /Investigação de Violência Interpessoal ou Autoprovocada. Esse instrumento contém campos que são dados gerais, sobre a notificação, individual, da residência da vítima, da ocorrência, da tipologia,

consequências da violência lesões decorrentes dados do provável autor e da agressão, encaminhamento e classificação final do caso (GABIN et al., 2015).

É obrigatório toda instituição pública ou privada notificar os casos de violência contra a pessoa idosa. O monitoramento é feito por meio da Vigilância Epidemiológica, que promovem ações de combate e prevenção de maus tratos aos idosos. Apesar disso muitos profissionais desconhecem essa importante ferramenta implantada pelo Ministério da Saúde, o que favorece para a ocorrência de casos subnotificados (OLIVEIRA et al., 2018).

É importante que todos os profissionais da saúde notifiquem os casos e atuem na prevenção, identificação e tratamento das situações de violência e maus-tratos contra as pessoas idosas, pois os serviços de saúde são as principais portas de entrada dessas vítimas e em particular, os ambulatórios e serviços de emergência. Importante também o estabelecimento de diálogos com familiares e comunidade sobre a violência contra a pessoa idosa, buscar agir conforme o que define o Ministério da Saúde e da Justiça e o trabalho multiprofissional e multissetorial da saúde (NUNES, FERRETTI, SANTOS, 2012).

Diante todo esse contexto, é necessário que se discuta sobre o fenômeno de violência contra a pessoa idosa, sobre a importância da notificação desses casos e o papel dos profissionais da saúde nesses casos, em uma sociedade onde o aumento da expectativa de vida aumenta e o número de idosos cresce.

4 METODOLOGIA

4.1 NATUREZA E TIPO DE PESQUISA

O estudo é do tipo descritivo, documental, retrospectivo com abordagem quantitativa.

O estudo do tipo descritivo, proporciona uma descrição de fatos e fenômenos de determinada realidade, através da análise de registros e a interpretação de fatos do mundo físico, oferecendo dados para a formulação de hipóteses (MARCONI, LAKATOS, 2010).

A pesquisa documental ela busca informações através de uma fonte de coleta de dados, por meio de documentos, registros e notificações. O mesmo analisa dados neles contidos para a compreensão de um determinado fenômeno (SEVERINO, 2016).

A pesquisa retrospectiva tem como base o levantamento de documentos, essa pesquisa é feita por meio de informações em materiais que não receberam nenhum tipo de análise crítica (FONTELLES et al, 2009).

A abordagem quantitativa trabalha com a quantificação, expressas sob a forma de dados numéricos, utilizando técnicas estatísticas para sua classificação e análise, tem por vantagens uma aplicação simples e uma confiabilidade dos dados (FONTELLES et al, 2009).

4.2 LOCAL E PERÍODO DE ESTUDO

Os dados foram obtidos através da análise dos registros de casos de violência contra a pessoa idosa notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em Juazeiro do Norte, no período de 2007 a 2017, através da Secretaria Municipal de Saúde, no setor de vigilância em saúde, por meio da ficha de notificação.

Juazeiro do Norte –CE é cidade polo de uma das regiões mais importantes do Ceará e com influência sobre população estimada em três milhões de habitantes. Possui uma área territorial de 248,832 Km², ocupando o sétimo lugar dentre os municípios com maior população do Nordeste (IBGE, 2010).

O SINAN é um Sistema de Informações do Ministério da Saúde da vigilância epidemiológica, descentralizado, de abrangência nacional, alimentado principalmente, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que constam da lista nacional de doenças de notificação compulsória, dentre elas a violência contra a pessoa idosa (BRASIL, 2016).

A solicitação para a realização da pesquisa foi através do encaminhamento do ofício de solicitação para realização da pesquisa e mediante a declaração de Anuência da Instituição (APÊNDICE A).

A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro a novembro de 2019.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Foram analisados todos os registros de casos de violência contra a pessoa idosa registrados no SINAN na cidade de Juazeiro do Norte –CE, no período de 2007 a 2017.

Foram incluídas no estudo as notificações de casos de violência contra a pessoa idosa no referido período e que estejam preenchidos de forma legível. A exclusão serão os casos que não estejam legíveis e fora do período estipulado para a pesquisa.

4.4 INSTRUMENTO E PROCEDIMENTO PARA COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um formulário elaborado pela pesquisadora. Os dados foram extraídos das fichas de notificação (APÊNDICE B).

O formulário é um instrumento de coleta de dados que permite obter informações, registros e controle das informações (MARCONI, LAKATOS, 2010). Este formulário busca analisar o perfil dos casos notificados por meio das seguintes variáveis: Idade, Sexo, Cor, Escolaridade, Ocupação da vítima, Situação conjugal, Se Possui algum tipo de Deficiência, Local da Ocorrência, Data da notificação, Meio da Agressão, Tipo de Violência, Características do Agressor, Relação do Agressor com a Vítima.

3.5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Depois de documentado os dados coletados foram processados quantitativamente por meio do programa Microsoft Office Excel 2010 gerando gráficos, com o intuito de mostrar valores numéricos e percentuais analisados. Os dados foram analisados conforme a literatura pertinente.

O gráfico é a representação através de figuras dos dados analisados, permite evidenciar aspectos visuais de forma clara, facilitando a compreensão (MARCONI, LAKATOS, 2010).

4.6 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi enviada para aprovação pelo comitê de do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Obedeceu às normas da resolução nº 466 de Dezembro de 2012, que regulamenta a pesquisa envolvendo seres humanos. Respeitou os princípios éticos da autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, oferecendo riscos mínimos, para o pesquisador, bem como para os dados analisados (BRASIL, 2012).

A pesquisa apresentou riscos mínimos, podendo ocorrer perda, extravio e mistura de informações. A fim de evitar os riscos, esses dados foram coletados somente pela pesquisadora, de forma cautelosa e mantendo o sigilo pessoal das informações e mediante o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C) e Termo de Consentimento Pós Esclarecido (TCPE) (APÊNDICE D) e pelo Termo de Fiel Depositário.

A pesquisa trouxe como benefício a delimitação do perfil da violência contra a pessoa idosa no município de Juazeiro do Norte –CE, bem como uma análise dos registros dos casos notificados, para gerar discussões sobre a necessidade de organizar uma assistência para prevenção da violência contra a pessoa idosa.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a coleta e organização dos dados, foi realizada a análise e interpretação para obtenção dos objetivos propostos. A partir dos objetivos analisados quantitativamente neste estudo, como dados socioeconômicos, registros de casos de violência contra a pessoa idosa notificados, tipo de violência e sua recorrência pelo SINAN, tornou-se possível descrever a qualidade dos registros de casos de violência contra a pessoa idosa, notificados no SINAN em Juazeiro do Norte, no período de 2007 a 2017.

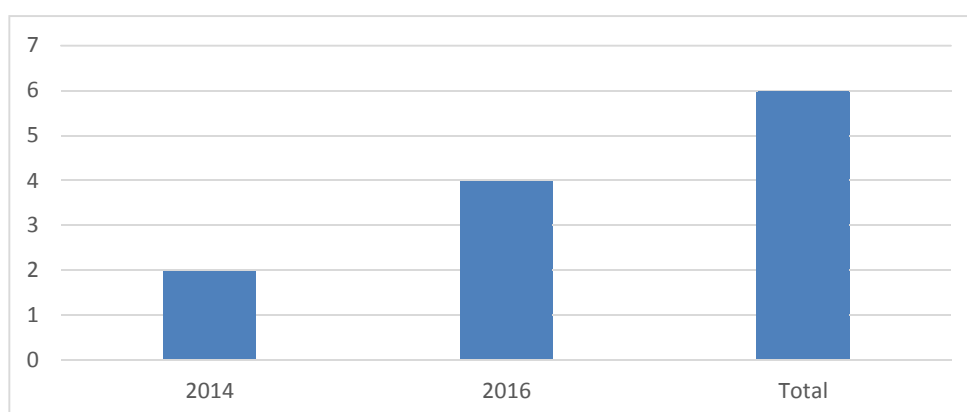
Para uma melhor compreensão, as informações foram divididas em tópicos, da seguinte forma: total de casos notificados segundo dados coletados no SINAN no período de 2007 a 2017, registros de violência contra a pessoa idosa em relação a situação conjugal, cor, escolaridade e sexo e tipos de violência e sua recorrência de casos notificados no SINAN.

5.1 NÚMERO DE REGISTROS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NOTIFICADO NO SINAN DA CIDADE DE JUAZEIRO DO NORTE NO PERÍODO DE 2007 A 2017

A violência contra a pessoa idosa faz parte da lista de doenças e agravos de notificação compulsória em todo o território (BRASIL, 2014).

Os dados abaixo mostram o total de casos notificados de violência contra a pessoa idosa no período de 2007 a 2017, registrados no SINAN, informados pela secretaria municipal de saúde da cidade de Juazeiro do Norte –Ce.

Gráfico 1- Número de casos de idosos vítimas de violência, Juazeiro do Norte –Ce, 2019.



Fonte: SINAN, 2019

Os dados revelam que somente tiveram casos notificados no ano de 2014 e 2016. No ano de 2014, dois casos de violência foram notificados no SINAN. No ano de 2016 quatro casos foram notificados. Do período estudado seis casos no total foram notificados.

A notificação deve acontecer em todas as instituições públicas ou privadas que prestem serviços de assistência à saúde. Esse é um importante meio para o desenvolvimento de políticas públicas de prevenção e controle de casos (OLIVEIRA et al., 2018).

Estudo realizado por Rocha et al (2016) demonstrou que 12% dos idosos brasileiros já haviam sofrido algum tipo de maus-tratos. Em 2012, foram denunciados 23.523 casos de violência contra idosos pelo Disque 100 e notificados apenas 8.564 casos no SINAN, revelando 64% de subnotificação.

Um das principais limitações quando se busca estudar o perfil dos casos notificados de violência contra a pessoa idosa é justamente o pequeno número de notificação. Dentre as razões descritas da subnotificação dos casos são o despreparo dos profissionais, falta de capacitação e conhecimento de protocolos de investigação (ROCHA et al., 2016).

Além disso, existem vários entraves à notificação no Brasil, como escassez de regulamentos que firmem os procedimentos técnicos, ausência de mecanismos legais de proteção aos profissionais encarregados de notificar, falha na identificação da violência no serviço de saúde e a quebra de sigilo profissional (GARBIN et al., 2015).

É um desafio reconhecer a violência como um tema interdisciplinar, onde a notificação é o passo primordial, tida como uma estratégia eficiente e importante, para a construção de uma rede a partir do âmbito municipal para com outros órgãos (LOPES et al., 2018).

A falta de da notificação, de informação, e de qualidade dos registros, prejudica o conhecimento sobre o fenômeno de violência e impossibilita o desenvolvimento de estratégias para prevenção e assistência adequada para as vítimas (PARAÍBA, SILVA, 2015).

5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS REGISTROS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM RELAÇÃO A SITUAÇÃO CONJUGAL, COR, ESCOLARIDADE E SEXO

Os dados foram analisados a partir dos registros de casos notificados no SINAN no período de 2007 a 2017 no município de Juazeiro do Norte. Os resultados quanto a caracterização dos participantes estão expostos em gráficos.

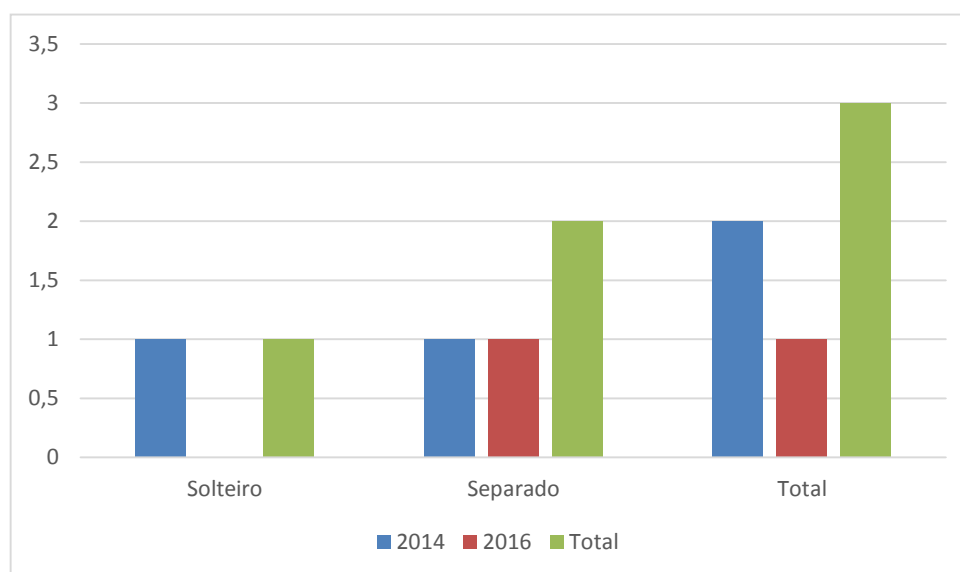
A violência contra a pessoa idosa é um problema universal, presente em diversas culturas, acometendo idosos de todos os status socioeconômicos, religião, cor, escolaridade e sexo.

O envelhecimento populacional é uma realidade mundial. A OMS considera a idosa a pessoa com idade igual ou superior a 60 anos. Dos dados coletados 100% dos casos notificados eram com idosos com essa faixa etária preconizada pela OMS.

A situação conjugal é a situação de um indivíduo em relação ao matrimônio ou a sociedade conjugal. Com o envelhecimento e o passar dos anos as relações matrimoniais vão se desfazendo ou perdurando durante os anos.

Dos casos estudados o gráfico a seguir mostra a situação conjugal dos idosos vítimas de violência, obtidos a partir da ficha de notificação do SINAN.

Gráfico 2 –Situação Conjugal dos idosos vítimas de violência em Juazeiro do Norte-Ce, 2019.



Fonte: SINAN, 2019.

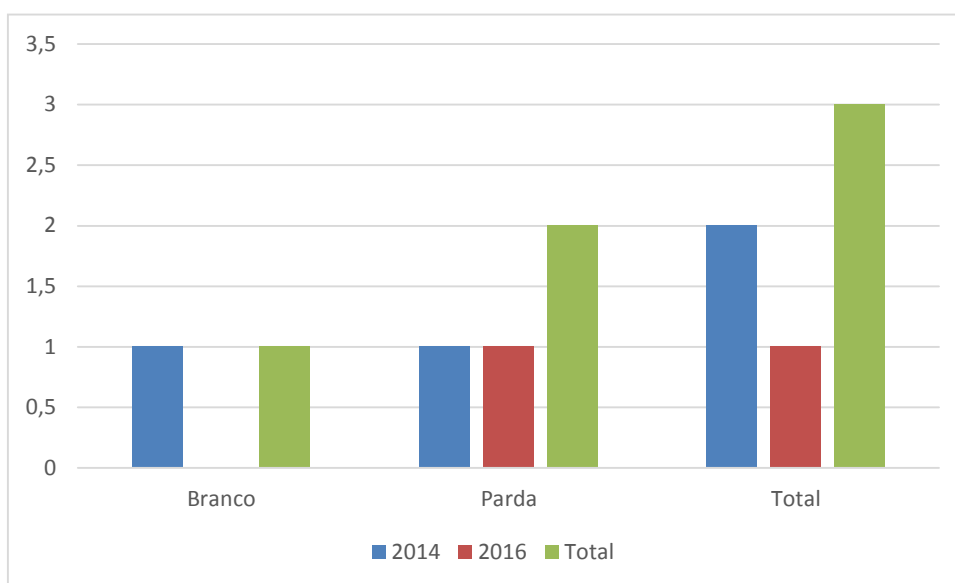
O gráfico 2 mostra que durante o ano de 2014 dos casos notificados de violência contra o idoso, um caso era com idoso solteiro e outro com idoso separado, perfazendo um total de dois casos notificados no ano de 2014, no registro de situação conjugal. No ano de 2016 um caso foi notificado com idosos separados. Os registros mostram casos notificados em relação a situação conjugal apenas no ano de 2014 e 2016, o que perfaz um total de três casos notificados em relação a situação conjugal durante esse período de tempo.

A violência configura-se como um problema de saúde pública no Brasil, pois representa um grande impacto na saúde e qualidade de vida do idoso, por lhe resultar estresse, dano psicológico, aumento da morbidade e mortalidade (CASTRO, RISSARDO, CARREIRA, 2017).

A situação conjugal é um importante dado presente na ficha de notificação do SINAN dos casos de violência contra a pessoa idosa. Essa situação interfere na ocorrência ou não de violência, pois idosos separados que vivem sozinhos, sem companheiro estão mais expostos a ocorrência de violência (LIMA, 2013).

Quanto a cor na ficha de notificação faz parte dos dados da pessoa atendida. O gráfico abaixo revela a cor declarada na ficha de notificação.

Gráfico 3- Distribuição dos participantes quanto a cor declaradas pela ficha de notificação do SINAN, Juazeiro do Norte - Ce, 2019.



Fonte: SINAN, 2019.

O gráfico 3 mostra que um caso notificado no ano de 2014 era com idoso que se declarava de cor branca e outro que se declarava de cor parda, perfazendo um total de dois casos. No Ano de 2016 um caso era com idoso que se declara de cor parda.

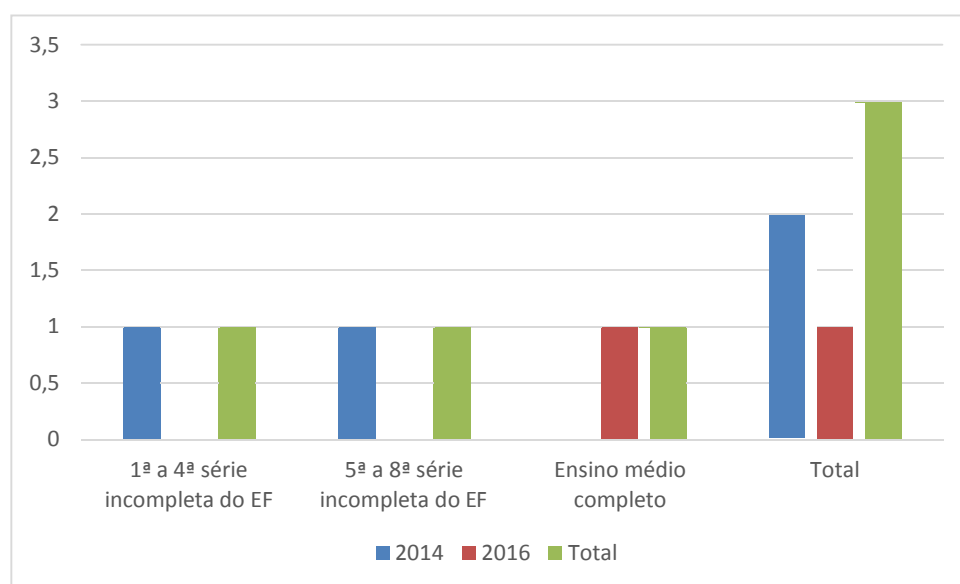
Dessa forma, revela uma relação igual de casos notificados quanto a cor. Corroborando com o estudo desenvolvido por Lopes (2018) sobre a ocorrência sofrida pela pessoa idosa, onde revela uma incidência maior de violência em idoso de cor parda.

A cor da pele é considerado um fator sociodemográfico importante, para analisar as questões de violência. Um estudo realizado por Pinto e colaboradores (2013) aponta que idosos de cor negra tem maior probabilidade de sofrer violência, devido a questões históricas, onde mostra o negro como minoria na sociedade, alvo de preconceito e desigualdade.

Barros e Brancos (2017) afirmam que a população negra envelhece menos, e quando tem a oportunidade de envelhecer envelhece com menos qualidade de vida, quando observados os parâmetros mínimos para se viver com dignidade.

Quanto à escolaridade investigou-se o ensino fundamental, médio ou superior ou se o idoso se declara analfabeto, dados esses presentes na ficha de notificação.

Gráfico 4 - Distribuição dos participantes quanto a escolaridade informados pela ficha de notificação do SINAN, Juazeiro do Norte - Ce, 2019.



Fonte: SINAN, 2019.

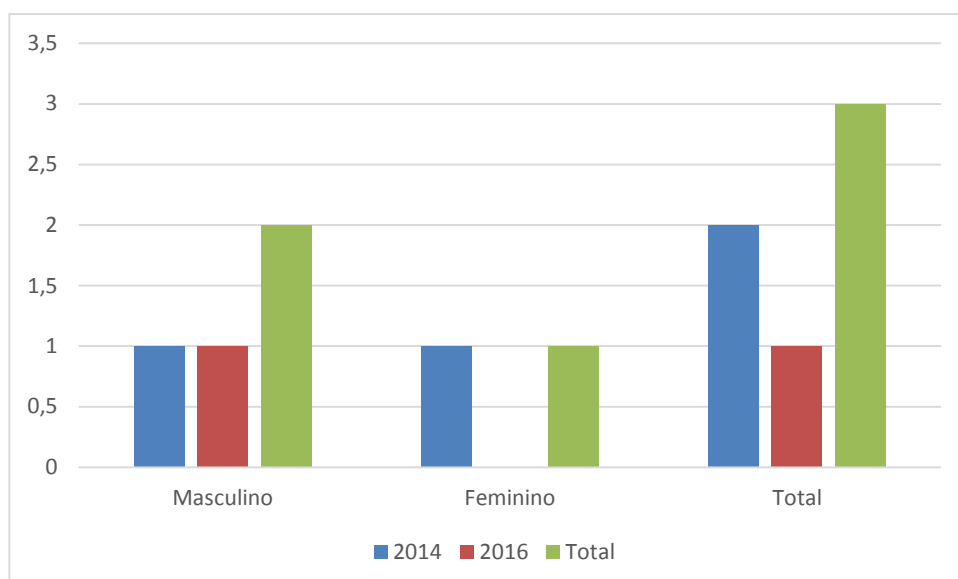
No gráfico 4 que demonstra o nível de escolaridade dos idosos, observa-se que no ano de 2014 existiram duas notificações, um idoso tinha o grau de instrução entre 1ª a 4ª série e o segundo idoso 5ª a 8ª série. Já o caso em 2016º idoso se classificava com ensino médio completo.

O grau de instrução é um fator importante no que diz respeito ao assunto de violência, pois quanto mais instruído, maior será seu conhecimento quanto aos mecanismos de defesa, direitos constituídos e meios de denúncia (BOLSONI et al., 2016).

Barros e Brancos (2017) afirmam que a violência contra a pessoa tem maior incidência em idosos com menos anos de estudo, isso porque idosos com menor escolaridade podem apresentar maior grau de dependência, em relação aos suas atividades diárias, necessitando mais de cuidadores, tornando-o vitimizado, e o medo muitas vezes de perder sua única fonte de cuidado, provoca receio e poderia contribuir para isso.

Quanto ao sexo o gráfico 5 mostra o registro dos casos notificados quanto a essa variável.

Gráfico 5 - Distribuição dos participantes quanto ao Sexo informados pela ficha de notificação do SINAN, Juazeiro do Norte - Ce, 2019.



Fonte: SINAN, 2019.

O gráfico 5 revela que no ano de 2014 um caso notificado foi com idoso do sexo masculino e o outro do sexo feminino. Apenas no ano de 2016 foi notificado um caso de violência com idosa do sexo feminino.

Essa informação corrobora com o estudo de Bandeira (2014) onde revela uma feminização da velhice, ou seja, uma incidência maior de mulheres idosas no mundo, sendo-as alvo de maior violência, configurando a violência de gênero.

A feminização da velhice é uma realidade, as estimativas mostram que a mulher vive em média de cinco a sete anos a mais que os homens. Isso se justifica pelos cuidados e preocupação com a sua saúde e qualidade de vida, procura maior pelos serviços de saúde (ALMEIDA et al., 2015).

Com o envelhecimento populacional feminino, a mulher torna-se mais vulnerável e vítima de violência, questões culturais e históricas contribuem para esse fato, onde a mulher é considerada um ser ingênuo, e frágil. Waiselfisz (2015) ao analisar o mapa da violência 2015, sobre os homicídios de mulheres no Brasil, concluiu que os casos tiveram um aumento de 54,2%, e isso revela causa maior em mulheres negras.

Observou-se dentro da caracterização dos registros falta de um preenchimento de informações importantes, referente a ficha de notificação. Dificultando uma melhor caracterização dos casos de violência.

A ausência de dados incompletos ou qualificados, diminui a formulação de propostas de intervenções para a prevenção da violência, além de ser uma enorme limitação em termos de informação.

É necessário uma investigação mais detalhada sobre as notificações, e os profissionais entendam a real necessidade da notificação tida como uma estratégia para a criação de até mesmo políticas públicas, que atendam às necessidades do cidadão.

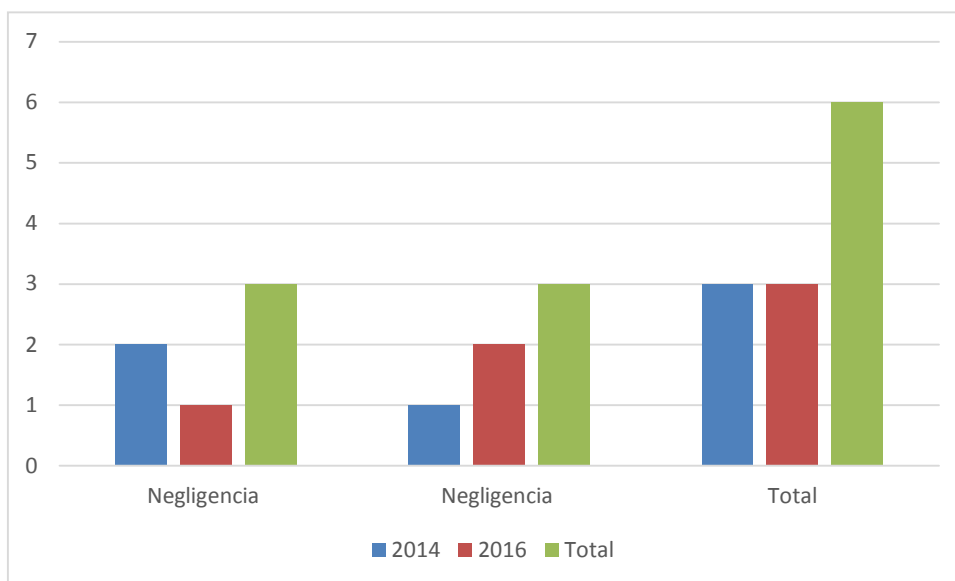
5.3 TIPO DE VIOLÊNCIA E SUA RECORRÊNCIA DE CASOS PELO SINAN

A violência contra a pessoa idosa é classificada em diversos tipos, e que resulta danos ou sofrimento em qualquer aspecto de vida da vítima. Ela pode ocorrer em diversos lugares ou situações, dentre estas relações desiguais, exclusão ou exploração, violência institucional e a violência intrafamiliar ou doméstica (SANTANA, VASCONCELOS, COUTINHO, 2016).

Dentre os tipos podemos citar a violência física, psicológica, sexual, financeira, negligencia ou abandono dentre outras. Todas estas trazem uma redução da qualidade de vida do idoso, deixando-o mais vulnerável, podendo levar até a morte (LIMA, 2013).

Quando aos dados investigados no período de estudo, o gráfico abaixo revela o tipo de violência mais comum notificado no SINAN na cidade em estudo.

Gráfico 6 –Tipo de violência notificado no SINAN na Cidade de Juazeiro do Norte –Censo período de 2007 a 2017



Fonte: SINAN, 2019.

O gráfico 6 mostra que no ano de 2014 e 2016 todos os casos registrados foram com violência do tipo negligência.

A negligência é conceituada como a recusa ou omissão de cuidados necessários às pessoas idosas, ela podem acontecer por parte dos familiares, ou instituições. Geralmente ela vem associado a outros tipo de violência como a violência física e a psicológica (NAPOLITANO, 2013).

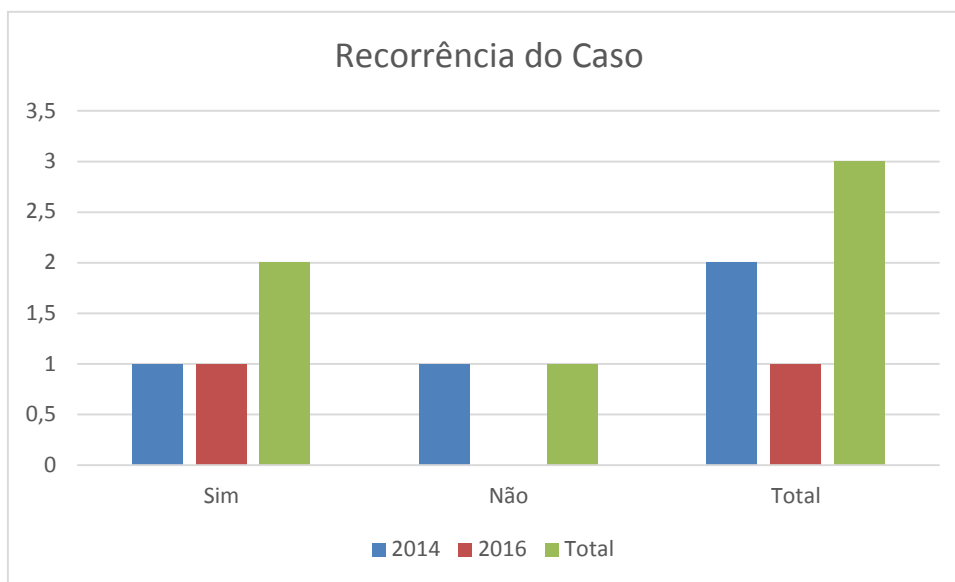
A negligência, resulta muitas vezes do abandono familiar, solidão, maus-tratos, fazendo com que o idoso perca a vontade de viver, e de realizar cuidados essenciais para sua vida, levando-o muitas vezes a quadros de depressão (BRASIL, 2014).

Segundo Lopes et al., (2018), além da negligência outro tipo de violência comum na população idosa é violência física provocada pela força física, com ocorrência maior na própria residência, resultando em lesões e traumas, que levam a internação hospitalar ou a morte.

Sendo considerado um problema de saúde pública, grave a violência contra a pessoa idosa leva a casos de internações, gastos hospitalares. Por isso merece uma atenção e um envolvimento de profissionais quanto a detecção precoce e a estratégias de prevenção e cuidado.

Durante o período de estudo e segunda os dados repassados houve uma recorrência dos casos, o gráfico abaixo revela tais informações:

Gráfico 7 –Recorrência de casos segundo informações do SINAN no período de 2007 a 2017, na Cidade de Juazeiro do Norte –Ce.



Fonte: SINAN, 2019.

O gráfico 7 mostra que de um total dos casos notificados dois casos eram de recorrência de violência, ou seja o episódio de violência já tinha acontecido outras vezes e um caso era a primeira vez do episódio.

Gil et al., (2015), apontam alguns fatores que contribuem para a ocorrência e recorrência de casos de violência contra a pessoa idosa. Dentre estes, o envelhecimento populacional, questões profissionais como falta de preparo para o enfrentamento da violência e subnotificação dos casos, características relacionadas ao agressor como problemas mentais e estresse, fatores relacionados ao idoso e seu convívio social e familiar como estado físico, capacidade funcional, e de saúde, para o desenvolvimento de suas atividades diárias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo permitiu descrever a quantidade e qualidade dos registros de casos de violência contra a pessoa idosa, notificados no SINAN na cidade de Juazeiro do Norte no período de 2007 a 2017.

A violência contra a pessoa idosa é um problema de saúde pública, que precisa ser discutido. É que causa diversos problemas para a saúde e qualidade de vida das vítimas, sendo portanto importante a notificação dos casos e a conscientização dos profissionais para a causa.

Dos resultados obtidos, constatou-se que do período estudado apenas seis casos foram notificados no SINAN, todos os casos com pessoas com mais de 60 anos, com prevalência do sexo masculino, em situação conjugal solteiro e separados, com declaração de cor branco e pardo, com escolaridade do ensino fundamental e médio incompleto.

Quando a tipificação da violência, todos os casos notificados foram de negligência, caracterizada como a omissão dos cuidados ao idoso, em decorrência do abandono familiar.

Dentre as limitações do estudo, percebeu-se uma falta de informação na notificação, falta de informações nas fichas de notificação, o que prejudica o desenvolvimento de ações específicas, e reduziu a análise dos dados.

É importante ressaltar que todos os profissionais da saúde precisam conhecer a temática, e possam estar preparados para conduzir vítimas de violência em seus ambientes de trabalho. Que os mesmos tenham consciência da importância da notificação dos casos e das estratégias de prevenção. Sendo necessário uma discussão maior sobre a temática, a realização de mais estudo na área.

Compreende-se que é de fundamental importância a discussão dessa problemática entre estudantes, profissionais e familiares, para desmistificar os estereótipos negativos que existem sobre este segmento populacional. Também é de suma importância que todos sejam envolvidos na luta de garantia de direitos, compreendendo a realidade que hoje vivenciam esses idosos no país, para que de alguma maneira se possa intervir no combate à violência contra a pessoa idosa.

REFERÊNCIAS

- ABATH, M. B.; LEAL, M. C. C.; FILHO, D. A. Fatores associados à violência doméstica contra a pessoa idosa. **Rev. Brasileira de geriatria e gerontologia**, Rio de Janeiro, 2012, vol.15, n.2, pp.305-314. ISSN 1809-9823. <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232012000200013>. Acesso em: 01 mar. 2019.
- ALCÂNTARA, A. O.; CAMARANO, A. M.; GIACOMIN. **Política Nacional do idoso: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro, 2016.
- ALMEIDA, A. V. et al. A Feminização da velhice: em foco as características socioeconômicas, pessoais e familiares das idosas e o risco social. **Revista Textos e Contextos**. v. 14, n. 1, p. 115-131. 2015. Disponível em: <http://revistaeletronica.pucrs.br/ojsindex.php/fss/article/viewFile/19830/13313>. Acesso em: 03 de Nov. 2019
- BANDERIRA, L. M. Violência de Gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. **Revista Sociedade e Estado**. v. 29, n. 2, p. 1-10. 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922014000200008. Acesso em: 03 de Nov. 2019
- BARROS, C. S.; BRANCOS, S. I. D. **Envelhecimento da População negra, desigualdade racial e qualidade de vida**. Rio de Janeiro 2017.
- BERZINS, M. V.; BORGES, M. C. **Políticas Públicas para um país que envelhece**. São Paulo, 2012
- BOLSONI, C. C. et al. Prevalência de Violência contra idosos e fatores associados, estudo de base populacional em Florianópolis, SC. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 19, n. 4, p. 671-682. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n4/pt_1809-9823-rbgg-19-04-00671.pdf. Acesso em: 02 de Nov. 2019
- BRASIL, **Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso** - 3. Ed. Brasília, 2013.
- BRASIL, **Ministério da Saúde**. Secretaria de Vigilância em saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde –Brasília Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL, **Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República**. Manual de Enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar. 2014.
- BRASIL. Conselho nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Publicada no DOU nº 12 –quinta-feira, 13 de junho de 2013 –Seção 1 –pág.59.
- CASTRO, V. C.; RISSARDO, L. K. CARREIRA, L. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 71, n. 2, p.

830-838. Mar 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s2/pt_0034-7167-reben-71-s2-0777.pdf. Acesso em: 13 Mai. 2019.

CASTRO, V. C.; RISSARDO, L. K.; CARREIRA, L. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Rev. Brasileira Enfermagem.**, Brasília, v. 71, n. 2, p. 777-785, 2018. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000800777&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 01 mar. 2019.

FONTENELLAS, M. J. et al. Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes Para a Elaboração de Um Protocolo de Pesquisa. **Rev. Paraense de medicina.** v. 23 n. 3. jul.-set. 2009.

GABIN, C. A. S. et al. Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. **Revista Ciência e Saúde Coletiva.** v. 20, n.6, p. 1879-1890. Abr. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015206.13442014>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

GIL, A. P. et al. Fatores de risco de violência contra as pessoas idosas: consensos e controvérsias em estudos de prevalência. **Revista de Sociologia Configurações.** v. 16, n. 2, p. 75-95. 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/2852>. Acesso em: 03 de Nov. 2019

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil em números.** Cidades, 2016.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M.A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, H. C. P. **Violência Intrafamiliar Contra a Pessoa Idosa: um estudo realizado no CREAS de Maracanaú/CE.** 2013. Monografia (Bacharel em Serviço Social) - Faculdade Cearense, Curso de Serviço Social, 2013.

LOPES, E. D. S. et al. Maus-tratos a idosos no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** v. 21, n. 5, p. 652-662. Set/Out. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562018021.18006>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

LOPES, L. G. F. et al. Violência contra a pessoa idosa. **Revista de Enfermagem UFPE.** v. 12, n. 9, p. 2257-2268, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistaenfer>. Acesso em: 02 de Nov. 2019.

MACARENHAS, M. D. M. et al. Violência contra a pessoa idosa: análise das notificações realizadas no setor de saúde –Brasil, 2010. **Rev. Ciência e Saúde.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 9, p. 2331-2341, jul. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000900014. Acesso em: 01 mar. 2019.

MELO, A. S. C. Políticas Públicas e Direitos dos idosos. **Revista ESMAT**. v. 2, n. 2, p. 1-21. Out. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.34060/reesmat.v2i2.147>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

MENEZES, M. R. et al. **Enfermagem Gerontológica: um olhar diferenciado no cuidado biopsicossocial e cultural**. São Paulo: Martinari, 2016.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. Envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**. v. 19, n. 3, p. 507-519. Mai/Jun. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-98232016019.150140>. Acesso em: 11 Mai. 2019.

MOURA, E. P.; SILVA, L. W. S.; MARQUES, C. L. Envelhecimento e políticas públicas de saúde: considerações reflexivas. **Revista Kairós Gerontologia**. v. 14, n. 3, p. 185-204. Jun. 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/6500/4712>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

NAPOLITANO, D. M. V. **Negligencia e maus tratos contra idosos: como minimizar esses problemas?**. Uberaba-MG. Trabalho de Conclusão de Curso –Universidade Federal de Minas Gerais, Especialização em Atenção Básica, 2013.

NUNES, M. I.; FERRETTI, R. E. L.; SANTOS, M. **Enfermagem em Geriatria e Gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

OLIVEIRA, A. T. R. Envelhecimento Populacional e políticas públicas: desafios para o Brasil no século XXI. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**. v. 8, n. 2, p. 01-20. Set. 2016. Disponível em: <http://journals.openedition.org/espacoeconomia/2140>. Acesso em: 11 Mai. 2019.

OLIVEIRA, K. S. M. et al. Violência contra idosos: concepções dos profissionais de enfermagem acerca da detecção e prevenção. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. v. 39, n. 5, p. 1-9. Out. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e57462.pdf>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

PARAÍBA, P. M. F.; SILVA, M. C. M. Perfil da violência contra a pessoa idosa na cidade do Recife-PE. **Rev. Brasileira de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro 2015, vol.18, n.2, pp.295-306. ISSN 1809-9823. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-9823.2015.14047>. Acesso em: 01 mar. 2019.

PARENTE, L. F. S. **Violência contra a pessoa idosa: desafios contemporâneos para os profissionais de serviço social**. Monografia (Bacharel em Serviço Social) –Faculdade Terra Nordeste (FATENE), Curso de Serviço Social, 2013.

PEREIRA, B. A. **Envelhecimento populacional: agenda de políticas públicas e a realidade de idosos no Brasil**. 2018. Monografia (Bacharel em Gestão Pública) - Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia e Ciências HumanasDa Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

PINTO, F. N. F. R.; BARHAM, E. J.; ALBUQUERQUE, P. P. Idosos vítimas de violência: fatores sociodemográficos e subsídios para futuras intervenções. **Revista Estudos e Pesquisa em Psicologia**. v. 13, n. 3, p. 1159-1181. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812013000300018. Acesso em: 02 de Nov. 2019

POLTRONIERI, C. F.; COSTA, J. S. SOARES, N. Políticas públicas à pessoa idosa: breve discussão da proteção social. **Serviço Social em Revista**. v. 24, n. 3. Jun. 2015. Disponível em: http://www.uel.br/pos/mestradoservicosocial/congresso/anais/Trabalhos/eixo1/oral/35_politicas_publicas...pdf. Acesso em: 13 Mai. 2019.

ROCHA, R. C. et al. A (des)informação da violência contra a pessoa idosa no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Revista de Medicina de Minas Gerais**. v. 26, n. 8, p. 5-10. 2016. Disponível em: <http://rmmg.org/exportar-pdf/2113/v26s8a02.pdf>. Acesso em: 02 de Nov. 2019.

SAINTRAIN, M. V. L.; PINHEIRO, C. P.; SILVA, R. M. S. **Saúde do Idoso: estudos e práticas no processo do envelhecimento**. Fortaleza: Edições UFC, 212.

SANTANA, I. O.; VASCONCELOS, D. C.; COUTINHO, M. P. L. Prevalência da violência contra o idoso no Brasil: revisão analítica. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**. v. 68, n. 1, p. 126-139. Set. 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arp/v68n1/v68n1a11.pdf>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

SANTOS, R. C.; GONÇALVES, R. G.; FERREIRA, L. B. Indicadores de Violência contra a pessoa idosa da Paraíba. **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, C. F. S. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência Contra Idosos na Família: Motivações, Sentimentos e Necessidades do Agressor. **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 36, N. 3 p. 637-652 Jul./Set. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/franc/OneDrive/Área%20de%20Trabalho/1982-3703-pcp-36-3-0637.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2019.

SILVA, C. F. S.; DIAS, C. M. S. B. Violência contra idosos na família: motivações, sentimentos e necessidades do agressor. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 36, n. 3, p. 637-652. Jul. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v36n3/1982-3703-pcp-36-3-0637.pdf>. Acesso em: 13 Mai. 2019.

SILVA, G. L. **Enfrentamento da violência contra a pessoa idosa na saúde**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2016.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil**. 1ª Ed. Brasília-DF, 2015.

XAVIER, J. N. S. B.; MEDEIROS, J.; NOVAIS, L. S. **A violência contra a pessoa idosa:** uma análise no âmbito da assistência social e da saúde. 2016. Monografia (Bacharel em Serviço Social) - Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória — EMESCAM, Vitória, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A –Ofício de Solicitação de Autorização para Realização de Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

A Secretaria Municipal de Saúde,

Eu, Francisca Leite de Araújo Monteiro, aluna regularmente matriculado no 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, venho por meio deste, solicitar a V. S^a, autorização para realizar em sua Instituição a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso intitulada: PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM UMA CIDADE DO INTERIOR CEARENSE, orientado pela Prof.^a. Esp. Msc Ana Paula Ribeiro de Castro, com o objetivo geral descrever a qualidade dos registros de casos de violência contra a pessoa idosa, notificados no sistema de Informação de Agravos de Notificação –SINAN em Juazeiro do Norte, no Período de 2007 a 2017.

Asseguro que a pesquisa obedece a todas as recomendações formais advindas da Resolução N° 466, do Conselho Nacional de Saúde que trata dos estudos envolvendo seres humanos.

Cientes da vossa colaboração, entendimento e apoio, agradecemos antecipadamente.

Juazeiro do Norte –CE, ____ de _____ 2019.

Francisca Leite de Araújo Monteiro
Acadêmica de Enfermagem/Pesquisadora

Prof.^a. Msc. Ana Paula Ribeiro de Castro
Orientadora

APÊNDICE B –Formulário para coleta dos Dados

I. CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA

- Idade: _____(anos).
- Sexo: () Feminino () Masculino
- Cor: _____.
- Escolaridade: () Analfabeta () Ensino Fundamenta () Ensino Médio
() Ensino Superior () Sem Informação
- Situação Conjugal: () Casado(A) () Estável () Solteiro (A)
() Viúvo (A) () Sem Informação () Outros _____.
- Renda Familiar: () até 1 salário mínimo () entre 1 e 3 salários () entre 4 e 6
salários () acima de 6 salários () sem informação
- Ocupação/Profissão: () Sem ocupação () Aposentado (A) () Do lar
() outro _____. () Sem Informação
- Procedência/Cidade: _____.
- Quantidade de Pessoas que residem no domicílio: () 1 a 2 pessoas () 3 a 4 pessoas
() 5 ou mais () Sem Informação.
- Mora com quem: () Só () Conjugue () Filho (A) () Outro parente
_____. () Sem Informação.
- Possui alguma doença antes de ser violentado: () Sim, Qual? _____.
() Não () Sem Informação.

II. DADOS RELACIONADOS A VIOLÊNCIA SOFRIDA

- Tipo de Violência Sofrida: () Física () Psicológica () Sexual
() Abandono () Abuso financeiro/econômico () Negligência
() Autonegligência () Outra_____. () Sem Informação.
- Meio de Agressão em caso de violência Física:_____.
- Local de Ocorrência da Violência:_____.
- Tinha sido violentado antes: () Sim () Não () Sem Informação.
- Fez Acompanhamento em algum setor de saúde, após ter sofrido violência:
() Sim () Não () Sem Informação.

III. DADOS RELACIONADOS AO AGRESSOR

- Quem era o agressor: () Familiar () Patrão ou Chefia () Desconhecido
() Ladrão ou Assaltante () Outros Conhecidos_____. () Sem Informação.
- Se o provável agressor for familiar, qual o grau de parentesco com a vítima:
() Mãe () Pai () Filho () Esposa () Companheiro (A)
() Outro_____. () Sem Informação.
- Idade aproximada do agressor:_____(anos).
- Sexo do agressor: () Masculino () Feminino () Sem Informação.
- Se o agressor era usuário de álcool e drogas: () Sim () Não
() Sem Informação.
- O agressor foi denunciado na delegacia do idoso: () Sim () Não
() Sem Informação

APÊNDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Sr.(a).

Ana Paula Ribeiro de Castro, CPF: 736. 239. 973-15 do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, está realizando a pesquisa intitulada PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM UMA CIDADE DO INTERIOR CEARENSE, tendo como objetivo geral descrever a qualidade dos registros de casos de violência contra a pessoa idosa, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação –SINAN em Juazeiro do Norte, no período de 2007 a 2017.

Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS ESCLARECIDO (TCPE) realização da coleta de dados para aqueles que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, podendo ocorrer perda, extravio e mistura de informações. A fim de evitar os riscos, esses dados serão coletados somente pela pesquisadora, de forma cautelosa e mantendo sigilo pessoal das informações.

Os benefícios esperados pela pesquisa será a delimitação do perfil da violência contra a pessoa idosa no município de Juazeiro do Norte –CE, bem como uma análise dos registros dos casos notificados, para gerar discussões sobre a necessidade de organizar uma assistência para a prevenção da violência contra a pessoa idosa.

Em caso de dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar eu, Ana Paula Ribeiro de Castro pelo contato (88) 996518096 ou email anacastro@leaosampaio.edu.br ou Francisca Leite de Araújo Monteiro, na Avenida Leão Sampaio, Km 3, Bairro Lagoa Seca, Juazeiro do Norte-CE, nos seguintes horários: 08:00h às 12:00h e 13:00h às 16:00h.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa–CEP do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, localizado na Av. Leão Sampaio km 3, Lagoa Seca, Juazeiro do Norte-Ceará, Fone: (88) 2101 1058.

Local e data

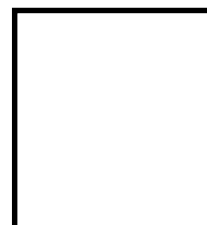
Assinatura da Pesquisadora

APÊNDICE D - Termo de Consentimento Pós-Esclarecido

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa PERFIL DA VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM UMA CIDADE DO INTERIOR CEARENSE assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte-CE _____ de _____ de 2019.

Assinatura do Participante/ Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisadora

ANEXOS

ANEXO A - FICHA DE NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA - SINAN



República Federativa do Brasil

FICHA DE NOTIFICAÇÃO/INVESTIGAÇÃO